



ISSN 1981 - 3031

## A INTERNET ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CONTEMPORÂNEO

João Batista Costa da Silva (UFAL)

**RESUMO:** A utilização da Internet enquanto recurso pedagógico que possibilita a formação consciente do cidadão contemporâneo é a temática que abordamos no presente artigo. Entendemos que tal ferramenta midiática pode favorecer o desenvolvimento de um processo de reflexão e de busca de valores facilitadores da convivência humana na atualidade. Deste modo, foi iniciado no mês de agosto de 2009, o projeto “A utilização da internet enquanto recurso pedagógico na perspectiva da formação do cidadão contemporâneo”, no sentido de promover uma discussão crítica acerca da temática cidadania com uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual “Carlos Drummond de Andrade”, localizada no interior de Alagoas. Com o projeto foi possível perceber a importância da internet enquanto mecanismo pedagógico de formação para a cidadania, em que os educandos ampliaram os conceitos e sua visão de mundo com relação a essa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania, Internet, Escola, Educação.

### 1. Introdução

Este artigo visa relatar os resultados do projeto cujo título: “A utilização da internet, enquanto recurso pedagógico, na perspectiva da formação do cidadão contemporâneo”, revelando nossos desejos em discutirmos essa mídia interativa, no sentido de despertarmos o interesse dos nossos alunos a respeito da cidadania. Fazendo com que percebam sua importância social, desde as suas origens até os dias atuais. Assim, compreendemos que uma

das principais funções sociais da escola, é a construção da mesma, uma vez que ela fortalece o desenvolvimento de uma educação emancipadora, afim de que os cidadãos envolvidos descubram sua real capacidade de intervenção no mundo em que vivemos.

Muitas vezes, quando nós professores estamos inseridos na sala de aula, nos deparamos com grandes dificuldades que induzem aos questionamentos: estamos desenvolvendo o espírito crítico em nossos alunos? Estamos lhes ajudando a utilizar a internet de uma forma que contribua na sua formação pessoal e social? Estas são umas das inquietações profissionais que nos motivam a incorporar a internet ao processo de ensino-aprendizagem de forma mais eficaz, visando não só a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências nos educandos. Para isto, é de fundamental importância que os educadores adquiram uma postura inovadora, incorporando-a assim como um recurso valioso na formação de pessoas capazes de receber informações e as transformarem em conhecimentos, a partir daí serem capazes de criarem suas próprias ideias e opiniões, expressando-as através da leitura e da escrita, o raciocínio lógico, bem como, os aspectos sociais e afetivos.

Segundo, Moran (1998) “devemos começar a modificar a forma de ensinar e aprender”, pois desta forma exploraremos de fato o potencial que a internet tem em facilitar o ensino-aprendizagem, à medida que:

a aquisição de informações e de dados dependerá cada vez menos do educador. A Internet pode fornecer dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. Portanto, o papel principal do educador é ajudar o aluno a interpretar os dados obtidos, relacioná-los, contextualizá-los e avaliá-los, sendo um facilitador para que cada educando consiga avançar no processo de aprender. (MORAN, 1998, p.5).

Devido ao enorme processo de transformação em busca de um mundo verdadeiramente globalizado, diversos conceitos tiveram seus significados ampliados e outros foram submetidos a retrocessos semânticos. Vivemos ou pelo menos deveríamos viver, um tempo de reflexão e de busca de valores que realmente possam dá a nossa sociedade a perspectiva de dias melhores, não só no âmbito comercial, mas, sobretudo, na convivência humana para isto é pertinente abordarmos o tema cidadania. Por isso, nós, enquanto educadores, temos o compromisso e a responsabilidade de enfrentarmos os desafios de fazermos com que os nossos alunos percebam a importância do estudo do tema, através da

utilização da internet (tão atrativa) aos olhos dos mesmos, para conseguirmos atingir nossos objetivos de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Segundo Lévy (1999, p.171)

... a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Tendo em vista tal problemática, procuramos discutir ao longo deste artigo, o esclarecimento de questões sobre a contribuição da internet, na formação do cidadão contemporâneo desde a sua origem até os dias de hoje. Uma vez que entendemos que a internet é, sem dúvida alguma, uma mídia comunicacional do mundo pós-moderno que deve ser utilizada como um importante suporte tecnológico, no processo das mais diferentes formações, inclusive ao da cidadania. Pois a mesma auxilia na motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferecem. Essa motivação aumenta, caso o professor a faça em um clima de: confiança, dinamismo e cordialidade para com os alunos. Entretanto, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica de o professor, estabelecer relações de interação com os seus alunos desenvolvidos por meio do equilíbrio, competência e simpatia com que atua, sendo assim, devemos possibilitar o uso da internet coerente que venha de fato, contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade ao qual estão inseridos.

## **2. CIDADANIA: caminhos e descaminhos conceituais**

Para falarmos em cidadania se faz necessário inicialmente sabermos o seu significado. Segundo Holanda (2000 p.153) “cidadania é a condição subjetiva de cidadão”. Sendo assim nos perguntamos: o que é ser cidadão? Retornando ao autor, “ser cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado (Indivíduo, sujeito)”. Diante desses significados outras perguntas por consequência surgem: será que realmente sabemos o que é

cidadania? E se sabemos será que estamos conscientes dos nossos direitos e deveres enquanto cidadãos? Será que os colocamos em prática?

Falar em cidadania e ser cidadão não é tarefa das mais fáceis e simples, principalmente, se levarmos em consideração o enorme processo de transformação ao qual o homem é submetido ao longo de sua existência.

Hoje, a cidadania tem um significado amplo e constitui um dos princípios fundamentais para a vida em sociedade. Apesar disso, ainda percebemos que muitas pessoas não entendem que cidadania e ser cidadão passam por pequenos detalhes, como “jogar lixo no lixo”, exercer o direito ao voto, e respeitar os direitos dos outros seres humanos, por exemplo.

Infelizmente, em virtude da desenfreada velocidade de informações do mundo em que vivemos, algumas vezes, esses gestos passam despercebidos em nossas vidas. Foram estes os motivos que durante o desenvolvimento desse projeto procuramos mostrar aos nossos alunos que ser cidadão implica em exercer seu direito à vida, à liberdade, ao trabalho, à moradia, à educação, à saúde, à exigência de ética por parte dos governantes. Enfatizamos ainda que os direitos não nos foram conferidos, mas, conquistados e muitas vezes compreendemos os direitos (equivocadamente) como uma concessão, um favor de “quem está no poder” para com “os que estão alheios a ele”. Em verdade, a cidadania não nos é dada, pelo contrário, é construída, conquistada assim a partir da nossa capacidade de organização, participação e acima de tudo intervenção social.

Percebemos que a cidadania não surge do nada como um “toque de mágica”, nem tão pouco a simples conquista legal de alguns direitos significa a realização destes. Em nosso país, em especial, se faz necessário a ativa participação do cidadão para fazer valer os seus direitos sem esquecer, é claro, do cumprimento dos seus deveres. Por isso, mais do que nunca, nós, enquanto escola temos o compromisso e a responsabilidade de enfrentarmos o desafio de fazer com que os nossos alunos percebam a importância do estudo do tema cidadania.

Por essa razão a educação é crucial, à medida que o “homem adquire certos conhecimentos, se instrui, se educa, se modifica, vai além de si mesmo... podemos antecipar que o conhecimento intelectual é um pressuposto na formação do cidadão” (FERREIRA, 1993, p.220).

Sendo assim, mais do que nunca, em um mundo moderno e globalizado a escola tem como uma das tarefas de suma importância, trabalhar o tema cidadania, junto à comunidade escolar mostrando claramente aos mesmos que ela não deve, em hipótese alguma, ser vivenciada apenas na teoria, pelo contrário, deve ser colocada em prática no nosso dia a dia, respeitando as diferenças, e buscando os ideais democráticos de uma verdadeira cidadania. Sabendo que, o mundo globalizado é também o mundo da informação e quanto mais pessoas tiverem acesso a ela e ao conhecimento, maiores serão suas capacidades de análise crítica e de fazerem valer seus direitos e cumprimento de deveres, interferindo diretamente no mundo em que vivemos.

## **2.1. A construção histórica da cidadania no tempo dos homens**

O conceito de cidadania, em sua origem, vem da Grécia antiga, onde significava vivência política ativa na comunidade, na cidade (pólis). Durante muito tempo a ideia de cidadania esteve ligada aos privilégios, pois os direitos dos cidadãos eram restritos a determinadas classes e grupos de pessoas. Considerava-se cidadão aquele nascido em terras gregas do sexo masculino, o qual poderia usufruir de todos os direitos políticos. As mulheres e os estrangeiros eram proibidos de ocuparem a política, a estes dedicavam as atividades domésticas e mercantis.

Com o passar do tempo (séc. IV a.C.) foi realizada uma redistribuição do poder político. Os quais estrangeiros passaram a ser considerados cidadãos, abolindo-se a escravidão por dívidas.

No entanto, havia ainda critérios de distinção social, por meio dos quais se limitava o acesso às Magistraturas mais altas, polarizando o poder político. (CARDOSO, 1985, p. 47). Apesar dessas mudanças, fatores de ordem social e política continuavam associando o termo cidadania ao exercício da participação política (CARDOSO, 1985, p. 28-29).

Em Roma, a situação era bastante parecida. Sociedade escravista, baseada nas famílias, dominada pelos patrícios, que detinham o poder da cidadania e dos direitos políticos. Já a plebe, era constituída de romanos não nobres e de estrangeiros, e não possuíam nenhum tipo de direito. Com o passar do tempo (séc. III a.C.) alguns avanços ocorreram, como por exemplo, o direito a cidadania passou a ser de todos os romanos de nascimento. Apesar disso, a plebe tinha apenas direito a representação. Mesmo assim, esse direito só foi conseguido

após conflitos políticos que se estenderam até o século III a.C., com a criação de instituições propriamente plebeias, como o Tribunato e a Assembleia da Plebe (CARDOSO, 1985, p.65).

A aristocracia disfarçava-se em República onde os interesses dos patrícios estavam em primeiro plano sobre as demais camadas sociais romanas. Entretanto, a insatisfação existia, principalmente, pelos que enriqueciam do comércio e não conseguiam chegar à política. Na verdade o conceito de cidadania na Grécia e em Roma teoricamente era ideal, mas, na prática deixava a desejar.

Na Idade Média<sup>1</sup> com o surgimento do modo de produção feudal, a cidadania era, praticamente, inexistente. O poder era teológico, portanto, inexistia a prática da democracia. Ele estava com os senhores feudais e era resultante da vontade de Deus.

Ao longo da história, o conceito de cidadania foi se aprimorando e ainda na Idade Moderna uniu os direitos universais com o conceito de nação, introduzindo os princípios de liberdade e igualdade<sup>2</sup> perante a lei e contra os privilégios. Mas ainda era uma cidadania restrita às elites, porque dependia dos direitos políticos, vetados para a maioria.

Atualmente o conceito de cidadania foi ampliado, constitui um dos princípios fundamentais do Estado Democrático de Direito e pode ser traduzido por um conjunto de liberdades e obrigações políticas, sociais e econômicas. Sendo assim, é necessário que o cidadão participe, seja ativo e faça valer os seus direitos.

### **3. INTERNET: mídia comunicacional do mundo pós-moderno<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> A Idade Média é o período histórico compreendido entre os anos 476 (queda de Roma) ao ano de 1453 (queda de Constantinopla). Este período apresenta uma divisão: a Alta Idade Média corresponde à queda do Império Romano do Ocidente, séc. V, até o séc. X e a Baixa Idade Média que vai aproximadamente do séc. X ao século XV.

<sup>2</sup> A Revolução Francesa, iniciada em 1789, foi um exemplo clássico de revolução burguesa. Embora tivesse tido a participação de outras camadas sociais, como os camponeses e as massas urbanas, ela foi essencialmente conduzida pela burguesia para realizar suas aspirações. Acabando com o absolutismo, a política mercantilista, os resquícios do feudalismo existentes na França e o poder do clero e da nobreza, a Revolução Francesa pôs fim ao Antigo Regime. As ideias dos revolucionários franceses de “liberdade, igualdade e fraternidade” espalharam-se e influenciaram outras revoluções europeias e os movimentos de libertação da América Latina.

<sup>3</sup> Pesquisa realizada com base nas informações dos sites: [www.suapesquisa.com/internet](http://www.suapesquisa.com/internet), [www.kplus.com.br](http://www.kplus.com.br) e [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

A Internet surgiu nos anos 60, na época da Guerra Fria, nos Estados Unidos. O Departamento de Defesa americano pretendia criar uma rede de comunicação de computadores em pontos estratégicos. Criada com objetivos militares era uma das formas das forças armadas norte-americanas de manterem as comunicações em caso de ataques inimigos, caso houvesse a destruição dos meios convencionais de telecomunicações. Salientamos ainda que a intenção era descentralizar informações valiosas de forma que não fossem destruídas por bombardeios.

Assim, a ARPA (Advanced Research Projects Agency), uma das subdivisões do Departamento, criou uma rede conhecida por ARPANET, ligada por um backbone (“espinha dorsal”, isto é, estruturas de rede capazes de manipular grandes volumes de informações) que passava por debaixo da terra, o que dificultava sua destruição. O acesso à ARPANET era restrito a militares e pesquisadores, demorou chegar ao público em geral, pois temiam o mau uso da tecnologia por civis e países não-aliados.

Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado.

A história da Internet no Brasil começou bem mais tarde, só em 1991 com a RNP (Rede Nacional de Pesquisa), uma operação acadêmica subordinada ao MCT (Ministério de Ciência e Tecnologia). Até hoje a RNP é o "backbone" principal e envolvem instituições e centros de pesquisa (FAPESP, FAPEPJ, FAPEMIG, etc.), universidades, laboratórios, etc.

Em 1994, no dia 20 de dezembro é que a EMBRATEL lança o serviço experimental a fim de conhecer melhor a Internet. Somente em 1995 é que foi possível, pela iniciativa do Ministério das Telecomunicações e Ministério da Ciência e Tecnologia, a abertura ao setor privado da Internet para exploração comercial da população brasileira. A RNP fica responsável pela infra-estrutura básica de interconexão e informação em nível nacional, tendo

controle do backbone (Coluna dorsal de uma rede, backbone representa a via principal de informações transferidas por uma rede, neste caso, a Internet).

Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a Internet. Ela tomou parte dos lares de pessoas do mundo todo. Estar conectado a rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância. A Internet também está presente nas faculdades, empresas, escolas e diversos locais, possibilitando acesso às informações e notícias do mundo em apenas um clique. Entretanto, sabemos que esse acesso, apesar de consideráveis avanços por parte do Governo Federal, ainda não atinge a todas as pessoas, principalmente no ambiente escolar. Segundo Borba (2001):

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma 'alfabetização tecnológica'. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia.

Diante dessa "nova situação", a internet deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem e ser utilizada como recurso pedagógico, sendo assim, é importante que o professor repense sua prática e possa construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como também reconstruí-la. Para que isso ocorra o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula, ao invés de terceirizá-la, logicamente, que ele deve ser antes capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações, pois, não basta haver um laboratório equipado e software à disposição do professor; precisa ter o facilitador que gerencie o processo pedagógico.

Sabemos que é papel da escola contribuir na formação cidadã do aluno, transmitindo-lhes ensinamentos necessários para viverem em um mundo em constante evolução. Isso, só será possível se a escola conseguir mostrar a importância de cada indivíduo e seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. A esse respeito, Libâneo (1998), afirma que a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.



Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade (Libâneo, 1998, p. 42).

A escola que trabalha na busca da construção da cidadania precisa valorizar a cultura da sua própria comunidade ultrapassando seus limites e favorecendo os alunos de todos os grupos sociais. Segundo Gadotti (1995):

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta.

Temos consciência que devemos na escola fazer com que nossos educandos, sintam-se cidadãos ativos, no processo de ensino-aprendizagem, socializando os conhecimentos e tendo um posicionamento crítico em qualquer assunto estudado. No projeto desenvolvido, destacamos para os nossos alunos que a escola que forma para a cidadania deve contemplar alguns elementos básicos como criticidade e autonomia, inserindo-os em conteúdos escolares, considerados relevantes para a formação do cidadão participativo e atuante em seu meio.

#### **4. EDUCAÇÃO: a internet como suporte tecnológico no processo de formação da cidadania**

O uso da internet nas atividades pedagógicas contribui significativamente na construção e/ou formação do cidadão contemporâneo. A aplicação e uso de ambientes digitais, mediados pelo professor, promovem o envolvimento dos educandos com os problemas da sociedade e da sua área de interesse, possibilitando discussões e pesquisas na rede Mundial de computadores.

A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali. Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos

tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção. (SANCHO, 1998, p.40).

A escola por sua vez, tem a função social de sistematizar e organizar o saber, de formar cidadãos críticos, dentro de uma política de sociedade colaborativa, cujos conhecimentos significativos norteiam suas vidas em família e na sociedade. Nesta perspectiva, o uso de ambientes digitais é, dentre outras, uma das possibilidades de aproximação entre os conteúdos, linguagens, problemas e diversidades. Na sociedade da informação o uso de novas tecnologias no ensino se faz necessária para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade contextualizando-os num sistema maior e mundial de acesso a informação e democratização do conhecimento.

Assim o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, etc. E neste sentido, a informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas a cidadania. (BORBA e PENTEADO, 2001, p. 19).

O fato de se ter uma grande quantidade de informação à disposição dos alunos não é suficiente para que eles aprendam, é preciso transformar esse volume de informação em conhecimentos significativos, para isso, precisa-se de outros elementos e interferências, devidamente mediadas pelo professor.

A construção de conceitos e atitudes se apresenta como um antigo desafio, tanto diante do quadro de giz quanto no uso de vídeos, computadores e Internet, então o uso das tecnologias estão associados a propostas pedagógicas que vão além das tecnologias empregadas. A formação de indivíduos que desenvolvam suas potencialidades, a partir da utilização e da experimentação no espaço da aprendizagem é o nosso interesse. O espaço escolar deve ultrapassar as paredes da sala de aula e alcançar a rede mundial de computadores com todas as suas possibilidades.

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (FREIRE, 2003, p. 33).

O uso do computador e Internet nos contextos do processo ensino aprendizagem nos permitem muitas possibilidades, entre elas a de inclusão social. O uso destas enriquecem as

experiências dos educandos que ainda não tiveram a oportunidade de contato com novas tecnologias e permite uma aplicabilidade para um aprendizado motivador para os que já convivem com estes ambientes.

## **5. Resultados**

O projeto inicialmente foi desenvolvido com aulas expositivas sobre “cidadania” que os alunos participaram ativamente destas mesmas. Em um segundo momento os alunos realizaram pesquisas sobre cidadania e internet desde suas origens até os dias atuais.

Para realização das pesquisas os alunos utilizaram diversas mídias entre elas destacamos: material impresso, TV, DVD e a internet. As pesquisas foram socializadas na turma (2ª Série do Ensino Médio) através da apresentação de trabalhos. Conseguimos também trazer textos de diversos autores sobre os temas do projeto e esses textos foram discutidos em grupos e posteriormente com toda a turma. Por fim, conduzimos os alunos ao Laboratório de Informática onde foram orientados a utilizarem sites como: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), [www.revistaescola.abril.com.br](http://www.revistaescola.abril.com.br), [www.rived.mec.gov.br](http://www.rived.mec.gov.br), [www.brasilecola.com.br](http://www.brasilecola.com.br), [www.redeescola.com.br](http://www.redeescola.com.br) e [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br), entre outros, que contribuíram para sua aprendizagem e seu crescimento como cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

Ressaltamos que desde o início os alunos demonstraram interesse, dedicação e empenho, ao mesmo tempo, que destacaram a importância dos professores em diversificar suas aulas através do uso da internet, dando desta forma aos alunos melhores condições de aprendizado, principalmente, pelo fato de considerarem a internet como um instrumento midiático interativo do processo de ensino-aprendizagem.

Ao realizar o projeto “A utilização da Internet enquanto recurso pedagógico na perspectiva da formação do cidadão contemporâneo” conseguimos despertar nos alunos a consciência da importância de ser cidadão crítico, atento aos seus direitos e deveres, de forma que a internet não se trata apenas de diversão e sim de um instrumento midiático capaz de facilitar nossos estudos, pesquisas e a nossa vida desde que seja usada de forma correta, por isso, a enorme importância da orientação dos professores nesse processo.

## **6. Conclusão**

É de fundamental importância o uso da internet, enquanto recurso pedagógico na educação, no sentido de possibilitar a formação crítica do cidadão proporcionando aos nossos alunos um novo processo educativo. Temos que atentar para a necessidade de ver o mundo de uma nova maneira que vai desde a inclusão digital até a correta utilização da internet para formação dos educandos enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Para isso, é necessário que os professores também estejam conscientes de que fazem parte desse processo, procurando diversificar suas aulas e assim, estarem preparados para essa “nova realidade” que temos de ter na internet uma aliada no processo de ensino-aprendizagem.

O termo cidadania evoluiu bastante, entretanto, ainda estamos longe de atingir a plenitude de sua essência teórica, pois, é enorme a diferença entre o que se fala e o que se faz. Hoje, vivemos numa época de cidadania universal originária da globalização onde existe a necessidade de que essa cidadania seja estendida a todos, uma cidadania que se respeite as questões nacionais, culturais, étnicas e religiosas, uma cidadania que seja inclusiva, e assim, ela deixe de ser entendida como apenas o exercício dos direitos políticos dentro de uma determinada coletividade estatal e passe a ser entendida como elemento essencial à condição humana.

Sabemos que cidadania é sinônimo de democracia e ela não existe em uma sociedade cuja participação é restrita a minoria. Na atualidade devemos exigir a participação efetiva de pessoas capazes de se reconhecer como cidadãos. Esta não é tarefa das mais fáceis, pois, para que de fato ocorra temos que ter em mente que se faz necessária formação intelectual, profissional, emprego, renda, etc. Sendo assim, nós, enquanto educadores responsáveis e desejosos de melhores dias na educação e na vida dos nossos educandos, temos um papel de fundamental importância que é o de por em prática os conceitos de cidadania oportunizando a eles as garantias constitucionais e uma vida mais justa com respeito às diferenças e condições de igualdade para todos.

Enfim, estamos satisfeitos com o resultado do projeto, pois, percebemos claramente que nossos alunos passaram a ver a internet de uma maneira diferente. Sabendo que ela pode ser utilizada como um recurso pedagógico e não apenas como diversão e lazer, além disso, os professores também ficaram conscientes da necessidade da utilização da mesma nas aulas a fim de diversificá-las, e tornando-as mais dinâmicas, e conseqüentemente significativa na formação do homem enquanto ser socialmente ativo.

## Referências

- BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - *Informática e Educação Matemática* - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *A Cidade Estado Antiga*. São Paulo: Ática, 1985. (Série princípios).
- DALLARI, D. A. *Direitos Humanos e Cidadania*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania. Uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 27ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2003.
- GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, Ed. 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MORAN, J. M. (1998) *Mudar a forma de ensinar com a Internet: Transformando a aula em pesquisa e comunicação*. Disponível em [WWW.eca.usp.br/moran](http://WWW.eca.usp.br/moran). *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- SANCHO, Juana Maria, *Para uma Tecnologia Educacional*, Porto Alegre, Artmed, 1998. (Tradução Beatriz Afonso Neves)